

Apresentação

Pensamento social negro radical latino-americano

“Raça é a categoria mental da modernidade”, disse o pensador peruano Aníbal Quijano. De fato, o projeto da modernidade gestado na Europa e imposto às Américas foi marcado por dispositivos de racialidade não por conta apenas de um déficit ético-comportamental, mas também com a necessidade de adequar as sociedades latino-americanas ao sistema-mundo capitalista. Se as classificações raciais constituídas durante o processo de colonização das Américas buscavam um fulcro nos discursos religiosos – negros e indígenas têm um déficit de humanidade por não serem cristãos – a razão esclarecedora da modernidade deslocou a narrativa racialista para o campo do discurso “científico”. Os fundamentos raciais do conhecimento estruturam, assim, padrões de controles que formam a chamada matriz colonial do poder de que falam os pensadores das teorias da colonialidade. Em um momento em que nações latino-americanas debatem os seus rumos na construção das suas esferas públicas políticas e os modelos de democracia em um contexto de brutal concentração de riquezas intensificada pelo neoliberalismo, o desafio de se pensar a superação do racismo estrutural é central na agenda política.

Neste percurso de enfrentamento das colonialidades, emerge o pensamento radical negro denunciando os vários mecanismos do racismo estrutural na América Latina, reposicionando historicamente as experiências de resistência protagonizadas

por negras e negros, apontando as diversas características em que o racismo se manifesta para além dos comportamentos preconceituosos. Comprometida com a reflexão intelectual articulada com a práxis política transformadora, a revista *Extraprensa* dedica este número a um balanço desse pensamento radical negro do continente.

Os artigos do dossiê apresentam análises sobre o papel da mídia e de fenômenos culturais nessa dialética opressão/resistência negra, as contribuições de intelectuais negros e negros contemporâneos e clássicos na reflexão do panorama das relações raciais, as relações entre as experiências da diáspora negra com ações culturais além de estudos de caso de experiências de ação cultural protagonizada por pessoas negras.

Autores e autoras dos artigos publicados são pesquisadores, na sua esmagadora maioria negros, que têm desenvolvido estudos importantes na relação mídia, raça e cultura. As principais entidades de pesquisadores de comunicação, como a Compós (Associação Brasileira de Programas de Pós-Graduação em Comunicação) e Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação) já contam com grupos de trabalho que tratam desses temas. As ações afirmativas nas universidades possibilitaram que o tema das relações raciais ganhasse corpo nas discussões no campo da comunicação. E o mais importante, reflexões feitas por intelectuais negros.

Com este dossiê, a revista *Extraprensa* dá a sua contribuição para o importante

debate sobre as relações raciais na América Latina, esperando que ela impacte os debates acadêmicos. Afinal, o racismo está na gênese do padrão colonial do poder que subalterniza as sociedades latino-americanas no sistema mundo. E mais ainda garantindo uma maior visibilidade para intelectuais negras e negros

que estão desenvolvendo estudos de grande importância para o campo da comunicação e cultura.

Boa leitura!

Prof. Dr. Dennis de Oliveira
Editor da Extraprensa e Coordenador do Celacc/USP